

**FELIZ PÁSCOA!**

Este é o mistério da Páscoa, irmãos:  
— participarmos dos sofrimentos de Jesus Cristo,  
— identificarmo-nos com a sua morte da cruz.

Para quê? Com que sentido?  
Para o vazio, o inútil, o nada?  
Identificamo-nos com a cruz e a morte de Cristo  
— para conhecê-lo,  
— para conhecer a força eficaz de sua ressurreição.

Sim, irmãos, estamos certos de coisas melhores,  
pois Deus não é injusto para esquecer as nossas  
obras de amor, realizadas por causa dele  
e para o serviço dos irmãos.

Perseveremos até o fim para a total realização da esperança!  
Irmãos, feliz Páscoa!

Nova Iguaçu, 30 de março de 1975

*Adriano, bispo diocesano*  
*Arthur Hartmann, vigário-geral*  
*João de Nijs MSC, coordenador de pastoral*  
*Manoel Monteiro Carneiro, chanceler.*

**ALGUNS PENSAMENTOS PASCAIS**

**1. Ao mistério da Páscoa pertence o mistério da cruz**

Não podemos fugir à palavra clara do Mestre: "Se alguém quiser vir atrás de mim (isto é, segundo o estilo rabínico: se alguém quiser ser meu discípulo), renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Mt 16,14). O contexto e as passagens paralelas (cf. Mt 10, 38; Mc 8,34; Lc 9,23; 14,27) são claros. Também é clara a compreensão dos apóstolos, Paulo por exemplo, que elaborou uma profunda teologia da cruz.

A cruz é multiforme. Naquela cruz que o Mestre carregou se resumiam simbolicamente todas as cruzes que a Igreja e a humanidade carregam através das idades, tudo profanação do plano inicial de Deus. A restauração é pos-

sível em Cristo. Como colaboradores de Deus, segundo a graça que nos foi dada, sentimos também a necessidade de tomar a cruz de Cristo, de assumir os sofrimentos da multidão que geme em torno de nós. Carregar a cruz para ser discípulo e cooperador de Jesus Cristo é muito mais do que aceitarmos os nossos sofrimentos pessoais e nossos problemas. Na cruz de Cristo e da Igreja, que é a nossa cruz, estão as dores, angústias, sofrimentos, decepções, frustrações, desesperanças, explorações, violentações, injustiças suportadas por tantos irmãos nossos.

Aqui, em nosso meio, são os sofrimentos conhecidos — que muitos procuram desconhecer — e tantas vezes denunciados, sem grande ressonância. Olhamos em torno e vemos em todos os níveis um generalizado desrespeito aos direitos do homem e à dignidade da pessoa humana. Por que você não entra na casa de um



trabalhador humilde? Talvez para não ver a fome e o desamparo? Talvez para não ofender o seu senso estético nem perturbar o seu mundo construído a duras penas? E no entanto seria necessário assumir um pouco dessas cruzes dos irmãos famintos e desamparados que lutam pela vida de cada dia, com obstinação e vigor, ainda que sem grandes perspectivas de melhora. Por que tantas famílias dispersas, tantas crianças abandonadas? A luta pela sobrevivência toca-os todos para fora de casa. Se o salário do pai não dá para matar a fome e as necessidades primárias, o jeito é a mulher trabalhar fora e os filhos fazerem biscoitos pelas ruas e estações, tanto mais que cada princípio de ano a esperança e a luta por uma vaga na rede escolar, em filas monstro de dois e três dias, terminam por uma frustração: não tem mais lugar. E não falta apenas escola. Falta trabalho. Falta médico. Falta transporte. Falta higiene. Todas essas faltas que tanto mais chocam porque sucedem a poucos quilômetros da civilização carioca.

Daí a multidão de crianças raquíticas e anêmicas, abandonadas e frustradas na sua inocência e esperança. Daí a multidão de adultos precocemente esgotados e envelhecidos, que pouco produzem porque não têm forças para produzir.

Será possível passarmos, nós cristãos, insensíveis a tanta cruz? Será possível alimentarmos o nosso cristianismo com o pão da palavra de Deus e da eucaristia, iluminarmos a nossa vida com os sacramentos e a oração, sem nos compadecermos da multidão de irmãos nossos que nos cercam? Irmãos nossos resgatados com o sangue precioso de Jesus Cristo mas esperando que nossa vivência cristã seja para eles instrumento libertador.

Até quando o mistério da cruz será deformado em estereis crucifixos pendurados nas paredes e nos peitos? Até quando continuaremos falsificando a Páscoa no seu mistério de cruz e de morte? Até quando tentamos a inútil tarefa de anestesiarmos a nossa consciência fraterna com os recursos que Jesus Cristo entregou à sua Igreja não para anestesiarmos e alienar, não, mas para nos dar a força do testemunho evangélico e a coragem de uma inserção fecunda e otimista nas realidades dolorosas dos irmãos?

## 2. Ao mistério da Páscoa pertence o mistério da libertação

Morrendo na cruz, Jesus Cristo vence a morte e o pecado. Sua vitória é a nossa vitória. Sua vitória é para nós fonte de esperança. Ressuscitando, ele nos garante a ressurreição que é não volta à vida terrena, mas vida nova, renascimento, nova geração. É isto o que Paulo resume: "Vocês ignoram que nós todos que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados para participar de sua morte? Como ele fomos sepultados pelo batismo, para que, participando de sua morte, vivamos também nós uma vida nova, como ele que ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai. Porque se estamos incorporados nele pela semelhança com sua morte, com certeza também o seremos pela semelhança com a sua ressurreição" (Rom 6, 3-5). A ressurreição é a libertação no sentido absoluto e pleno.

Podemos considerar a nossa própria ressurreição, como geralmente acontece. Mas neste contexto olhemos um aspecto da ressurreição/libertação que tantas vezes esquecemos: ao mis-

tério da Páscoa pertence nós colaborarmos para a ressurreição/libertação dos nossos irmãos. Um sinal claro, como diz o próprio Mestre (cf. Mt 25,31-46), de nossa identificação com Jesus Cristo é sentirmos as necessidades, as angústias, as cruzes, as dores, os desesperos dos pequenos e humildes. Não só sentirmos: precisamos também dar alguns passos para ao menos atenuar o sofrimento dos irmãos.

Toda a miséria de nosso ambiente desafia a nossa fé e também a nossa fantasia criadora. Precisamos acreditar que os nossos problemas sociais não são necessidade fatal. Acontecem. Mas podem deixar de acontecer ou pelo menos podem ser parcialmente resolvidos. Como cristãos não podemos nem ser fatalistas — como se a graça de Deus e o esforço humano não pudessem modificar a face da terra, — nem podemos também cultivar a miséria sob qualquer pretexto — como se a miséria fosse expressão da vontade de Deus.

Trata-se de contingências humanas. Trata-se de um desafio à nossa inteligência, à nossa sensibilidade, à nossa criatividade, e sobretudo à nossa fé de cristãos.

A ressurreição de Jesus Cristo nos enche de esperança e de otimismo, nos entusiasma e impede para o serviço dos irmãos. A vitória de Jesus Cristo sobre a cruz e a morte e o pecado nos dá certeza que também poderemos vencer as injustiças sociais que esmagam e destroem a esperança do homem. O mistério da ressurreição de Jesus Cristo e de nossa própria ressurreição nos força a um engajamento mais corajoso e otimista, qualquer que seja a nossa atuação na comunidade. Não haverá meia dúzia de cristãos no comércio? na indústria? nas artes? nas ciências? no jornalismo? na política, sim, sobretudo na política, pois é na política que se dá em sentido pleno a promoção do bem comum!

## 3. Convite à reflexão pascal

A liturgia pascal — Quaresma com a Semana Santa e a festa da Ressurreição — nos convida mais insistentemente a uma reflexão que nos deveria preocupar com prioridade: nossa participação no mistério de Cristo e da Igreja, para a ressurreição/libertação do povo. Certo, a diocese tem feito um esforço imenso para conscientizar os cristãos de sua responsabilidade. A pastoral da diocese tem procurado levar os cristãos engajados a uma inserção mais generosa e a uma participação mais eficiente na realidade penosa da Baixada Fluminense.

Mas teremos conseguido alguma coisa? Temos sido instrumentos dóceis e generosos do Espírito Santo? Nossa disponibilidade corresponde ao desafio do pecado?

Se olharmos as injustiças sociais que se repetem e prolongam parece que pouco se conseguiu. Mas se olharmos os muitos cristãos de todas as camadas sociais que entraram em si mesmos, que descobriram a necessidade dos irmãos, que se conscientizaram da missão de Jesus Cristo/Igreja; se olharmos os muitos cristãos que em quase todas as comunidades se angustiam e refletem, protestam e agem e sofrem com o sofrimento dos irmãos menores, podemos dizer que alguma coisa temos conseguido: para tantos irmãos desanimados ou desesperados somos, com a graça de Jesus Cristo crucificado e ressuscitado, um pequeno sinal de esperança.



Isto é importante. A ressurreição de Jesus Cristo é uma desmascaração da hipocrisia e do egoísmo, da irresponsabilidade e da covardia. Por menor que seja a influência do cristão que na força de Jesus Cristo tenta ser voz dos que não têm voz, temos certeza de que alguma coisa está acontecendo em termos de evangelho e de libertação evangélica.

A missão profética de Cristo/Igreja parece fracassar com a morte da cruz. Mas o mistério da cruz tem isto de seu: explode em vitória e ressurreição. São Paulo viu com muita clareza a totalidade do mistério pascal quando escreveu: "Na verdade, para os que se perdem, a palavra da cruz é loucura; mas para os que se salvam — para nós — é poder de Deus" (1Cor 1,18).

Aqui está o nosso ponto de partida, sempre velho e sempre novo, quando experimentamos o gosto amargo da derrota e do fracasso. Precisamos refletir muito mais sobre o mistério pascal em sua totalidade. Para nos fortalecer e consolidar. Tanto mais que a multidão imensa de irmãos nossos, encurvados e desarvorados, revoltados e desesperados, só têm ainda uma esperança: a Igreja de Jesus Cristo, como sinal visível de libertação.

## CÚRIA DIOCESANA

### 1. AVISOS

#### Aviso 18/75: Retiro Anual

Só haverá um retiro este ano: de 4 a 8 de agosto, no Noviciado dos Irmãos Maristas, em Mendes. Para que haja uma boa participação nesta iniciativa espiritual que diz respeito a todos os padres e tem grande influência sobre a nossa atividade pastoral, peço que todos já agora marquem os dias de retiro na sua agenda e não aceitem compromissos outros que impeçam este encontro de espiritualidade e fraternidade. Outros pormenores serão comunicados depois.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 19/75: Cursilhos para 1975

O Secretariado Diocesano de Cursilhos avisa que em 1975 haverá os seguintes cursilhos em nossa diocese:

- a) para homens:
  - 37º 10/13 abr.
  - 38º 03/06 jul.
  - 39º 11/14 set.
  - 40º 06/09 nov.
- b) para mulheres:
  - 26º 24/27 abr.
  - 27º 17/20 jul.
  - 28º 25/28 set.
  - 29º 20/23 nov.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 20/75: Paradas Jovens em 1975

O Secretariado Diocesano das Paradas Jovens comunica o seguinte programa de paradas para 1975:

- 26º 24/26 jan.
- 27º 07/09 mar.
- 28º 04/06 abr.
- Paradão 11/13 jul.
- 29º 22/24 ago.
- 30º 03/05 out.
- 31º 28/30 nov.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 21/75: Encontros para Casais em 1975

O coordenador diocesano da Pastoral Familiar P. David Keegan CSSp comunica que em 1975 haverá os seguintes encontros de casais, no Centro de Formação de Líderes:

- 6º Encontro 04/06 abr.
- 7º Encontro 16/18 mai.
- 8º Encontro 04/06 jul.
- 9º Encontro 29/31 ago.
- 10º Encontro 19/21 set.
- 11º Encontro 14/16 nov.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 22/75: Encontro das Superiores Religiosas

No domingo 20 de abril haverá o Encontro anual das superiores religiosas de nossa diocese. É o projeto 2.09 do nosso Plano Pastoral. Terá início às 8 h da manhã, em Moquetá, com a S. Missa celebrada pelo bispo diocesano. Os trabalhos, planejados pela CODIR, serão dirigidos pelo P. Paiva. O bispo diocesano convida todas as superiores para esse encontro que pode ser um incentivo para a espiritualidade e para a pastoral de nossas comunidades femininas.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 23/75: Plano Pastoral para 1975

Na reunião do clero de março o bispo diocesano apresentou o Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu para 1975, impresso na Editora Vozes (Petrópolis). Pelo preço unitário de Cr\$ 2,50 (dois cruzeiros e cinquenta centavos), que cobre apenas a metade do custo, os interessados podem obtê-lo na Cúria Diocesana ou no Centro de Formação de Líderes. O Plano foi elaborado de modo a servir também como caderno de trabalho para grupos de reflexão e de atividade. Esperamos que o Plano Pastoral contribua realmente para a melhor conscientização de nossos agentes de pastoral e para nosso melhor engajamento no serviço do evangelho.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 24/75: Nomeações

Na sessão de 25-02 p.p. o Conselho Presbiteral, em votação secreta, escolheu o P. Tarcísio Bezerra França para cooperador da paróquia de Fátima e S. Jorge; o P. André Decock CICM para vigário da paróquia de S. Antônio da Prata; o P. Ângelo Moroni SC para suplente do coordenador da Região Pastoral 2; o P. Francisco Sancho de Assis para suplente do coordenador da Região Pastoral 6. Todos foram nomeados pelo bispo diocesano para os respectivos serviços da comunidade.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

#### Aviso 25/75: Comunidades religiosas femininas

O CERIS diocesano pede a todas as superiores de comunidades femininas mandem nas próximas semanas a lista de suas religiosas, indicando nome completo, data completa (dia, mês, ano) tanto do nascimento como da profissão religiosa, função que ocupa na comunidade e trabalho pastoral.

Catedral, 16 de março de 1975  
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.



## 2. COMUNICADOS

### Comunicado 04/75: Dia Mundial de Orações pelas Vocações (20-04-75)

No domingo 20 de abril a Igreja Católica celebra o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Num mesmo dia as igrejas particulares do mundo inteiro se juntam solidárias para cumprir a ordem do Mestre: "O trabalho da messe é grande mas os operários são poucos. Peçam ao dono da messe operários para a sua messe" (Mt 9,37-38). A messe de que Jesus fala nesta passagem é a pastoral, o serviço dos irmãos. E os operários são todos aqueles que têm o sentimento de Cristo e em fidelidade a Jesus Cristo se consagram conscientemente, como Igreja, ao cumprimento da missão de Cristo/Igreja: padres, religiosas, leigos.

O fato de sermos chamados para colaborar com Jesus Cristo na realização do plano de Deus faz do Cristianismo uma religião excepcional e única, em contraste com outras religiões que esmagam o homem perante a divindade. Também importante é lembrar que a palavra de Jesus Cristo citada anteriormente aparece em Mateus num contexto pastoral muito determinado: "Ao ver a multidão, Jesus ficou profundamente penalizado, porque estava fatigada e prostrada por terra como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9,36). Esta a situação existencial do homem de todos os tempos e lugares.

Daí também decorre a missão sempre atual e necessária da Igreja. Termos os operários suficientes para realizarmos a missão da Igreja aqui e agora não é apenas dom gratuito de Deus, é também nossa responsabilidade. Aqui como em todos os aspectos salvíficos de nossa fé há uma parte que Deus nos entrega e de nós espera.

No Dia Mundial de Orações pelas Vocações procuremos levar estes pensamentos ao nosso povo. Pensemos nas vocações sacerdotais e religiosas, mas pensemos também no laicado que as nossas comunidades podem e devem formar para o serviço dos irmãos. Graças a Deus, em todas as comunidades, ora mais ora menos, têm surgido vocações de Igreja que são para todos nós uma esperança e uma certeza. São esperança de que nossas comunidades vão amadurecendo cada vez mais, a ponto de podermos confiar que um dia teremos, daqui mesmo, muitas vocações sacerdotais e religiosas, estas vocações que por ora recebemos de outras comunidades do Brasil e do estrangeiro. São certeza também de que com a graça de Deus e com humildade vamos realizando alguma coisa para o bem de nossos irmãos aqui nesta Baixada Fluminense de tantos problemas e desafios.

No Dia Mundial de Orações pelas Vocações todos os sacerdotes preguem sobre as Vocações eclesiais. Convidem os fiéis a rezar nessa intenção. Insistam no dever de rezarmos sempre pelos operários da messe de Deus: que sejam sempre melhores e que se multipliquem. Lembrem que este ano teremos provavelmente duas ordenações sacerdotais; que na diocese o Instituto Estrela Missionária se dedica ao cultivo de vocações; que as nossas Escolas de Formação Cristã visam à formação de leigos engajados no serviço do evangelho.

Catedral, 16 de março de 1975

Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Encerramento deste número: 16-03-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 1162 — Tel. 2609) — Estado do Rio de Janeiro.

### CALENDÁRIO SOCIAL ABRIL/1975

n = nascimento; o = ordenação; s = sagração;  
v = votos.

- 03 n(1935) André Decock CICM, vPrata (40 anos)
- 04 o(1953) Manoel M. Carneiro, chanc.
- 05 n(1941) Olga Riss FD, SJM-ENSM
- 06 n(1928) Aristides Perotti CEIAL, vCSul  
n(1935) Eduardo Nealon CSSp. vVTeles (40 anos)
- 08 o(1956) Ernesto Levavasseur CEFAL, vBLuz
- 12 o(1959) Luís G. Thomaz OFM, CFL
- 14 n(1931) Eleonora Pizzoti, NAurora
- 15 n(1833) Ana Degonda CSCr, rSRita  
v(1940) Romualda Ellgass FB, NI-IESA  
s(1946) D. Agnelo Rossi, Roma
- 16 n(1944) M. Judith de Jesus FD, SJM-ENSM  
v(1964) Josefina Holzer CSR, rT
- 17 n(1902) Imelda Dietrich FB, NI-IESA  
v(1958) Julita Livers CSCr, rSRita  
v(1958) Solange Gisiger, CSCr, rT
- 22 n(1931) Solange Gisiger CSCr, rT
- 23 v(1934) Elfrieda Blum FB, NI-IESA
- 24 v(1911) M. da Conceição Breves, Saco  
n(1923) Alberto Pronzalino CEIAL, cH  
n(19..) Clarice C. Figueira FC, Saco
- 25 n(1947) Marta Buratto FD, SJM-ENSM
- 27 n(1911) Antônio Cughiana pP  
n(1914) D. José Gonçalves da Costa, Presidente Prudente
- 30 n(1936) Inês Wolkers FC, NI-Hosp.

### CALENDÁRIO PASTORAL ABRIL/1975

- 01 r(09 h) mensal do clero/Moq
- 02 r(09 h) CODIMHI/Moq  
r(09 h) CODIL/Moq  
r(09 h) CODIAM/Moq
- 03 r(09 h) CODIC/Moq  
r(09 h) CODIR/Moq  
r(09 h) SOP/Moq
- 04 r(09 h) CODIAS/Moq
- 04/06 6º Encontro de Casais/Moq
- 04/06 28ª Parada Jovem/Nosso Lar
- 05 r(09 h) CODIV/Moq  
r(09 h) CODIF/Moq  
r(09 h) SEsc/Moq  
r(09 h) SAss/Moq
- 08 r(09 h) CPresb/Moq
- 09 r(09 h) CODIMHI/Moq  
r(20 h) SCurs/cat  
r(20 h) SPar/cat
- 10/13 37º cursilho para homens/Nosso Lar
- 11 r(09 h) CODIAS/Moq
- 15 r(09 h) CODICOR/Moq
- 16 r(09 h) CODIMHI/Moq
- 17 r(09 h) SOP/Moq
- 18 r(09 h) CODIAS/Moq
- 20 Dia Mundial de Orações pelas Vocações  
(09 h) Encontro Diocesano de Superiores Religiosas/Moq
- 21 r(20 h) CAdmin/cúria
- 22 r(09 h) CPresb/Moq
- 23 r(09 h) CODIMHI/Moq  
r(20 h) SCurs/cat
- 24/27 26º cursilho para mulheres/Nosso Lar
- 25 r(09 h) CODIAS/Moq
- 30 r(09 h) CODIMHI/Moq